



JORNADAS DE 2013 E A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL: Trajetórias e experiências de jovens ativistas e militantes negras e negros

Eduarda de Oliveira Rocha, Alice Campos Claudino, Gislene da Silva, Luis

Antonio Groppo.

Universidade Federal de Alfenas / Instituto de Ciências Humanas e Letras/ Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Programa de Pós- Graduação em Educação. Iniciação Científica, Pós-Graduação.

eduarda.rocha@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo: As Jornadas de 2013 no Brasil têm sido intensamente pesquisadas. Entretanto, há poucos estudos que observam as particularidades das experiências e trajetórias dos militantes e ativistas de acordo com a raça. Diante disso, o presente trabalho em fase de publicação em periódico, é um dos resultados da pesquisa nacional “Dimensões educacionais das Jornadas de 2013 no Brasil”, que busca conhecer as diversas dimensões educacionais implicadas nas Jornadas de 2013, tais como: as pautas educacionais, a formação política gerada pela experiência de participação e as trajetórias escolares e políticas de ativistas e militantes. O presente estudo possui o objetivo de analisar como as experiências tidas nas manifestações influenciaram na trajetória dos militantes e ativistas negras e negros. A pesquisa possui três expedientes principais: revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas com pesquisadores que abordaram sobre Jornadas em suas investigações e entrevistas com militantes e ativistas negras e negros que participaram das manifestações. A pesquisa bibliográfica levantou 142 produtos em portais acadêmicos, dos quais 5 se referem direta ou indiretamente à questão racial. Foram realizadas 17 entrevistas com pesquisadores e 10 entrevistas com ativistas e militantes negras e negros. Destacam-se, entre os resultados: o fortalecimento do movimento negro no Brasil como um dos frutos das Jornadas de 2013 e também como um momento de subjetivação política fundamental para as trajetórias políticas de tais jovens negras e negros fortalecendo seus vínculos com as pautas raciais. Nos anos seguintes, um número relevante desses jovens ingressaram ou aprofundaram seu envolvimento com partidos do campo progressista, inclusive ocupando cargos eletivos.

Palavras-chave: Jornadas de 2013, movimento negro, pautas raciais, trajetórias políticas.

Financiamento/Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Referências:

CAVA, Bruno, COCCO, Giuseppe, (Org.). **Amanhã vai ser maior:** o levante da multidão no ano que não terminou. São Paulo: Annablume, 2014.

CERQUEIRA, Jéssica; THÂMARA, Thamyra. Junho, e a juventude negra? **Nueva Sociedad**. Especial em português, 2014, p. 27-36. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/3_Cerqueira_EP.pdf. Acesso em 30 jan. 2024.

GROPPO, Luís A. et al. **Coletivos juvenis na universidade e práticas formativas:** política, educação, cultura e religião. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MOVIMENTO MULHERES NEGRAS DECIDEM. Mulheres negras nas jornadas de junho de 2013.

MOVIMENTO MULHERES NEGRAS DECIDEM. Mulheres negras nas jornadas de junho de 2013.

Gênero e Número. 4 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.generonumero.media/artigos/mulheres-negras-junho-2013>. Acesso em 11 dez. 2023.

NUNES, Paula. Sobre Junho de 2013 e movimento negro contemporâneo. In: ALTMAN, Breno; CARLOTTO, Maria (Orgs.). **Junho a rebelião fantasma de 2013.** São Paulo: Boitempo, 2023, p. 37-47.